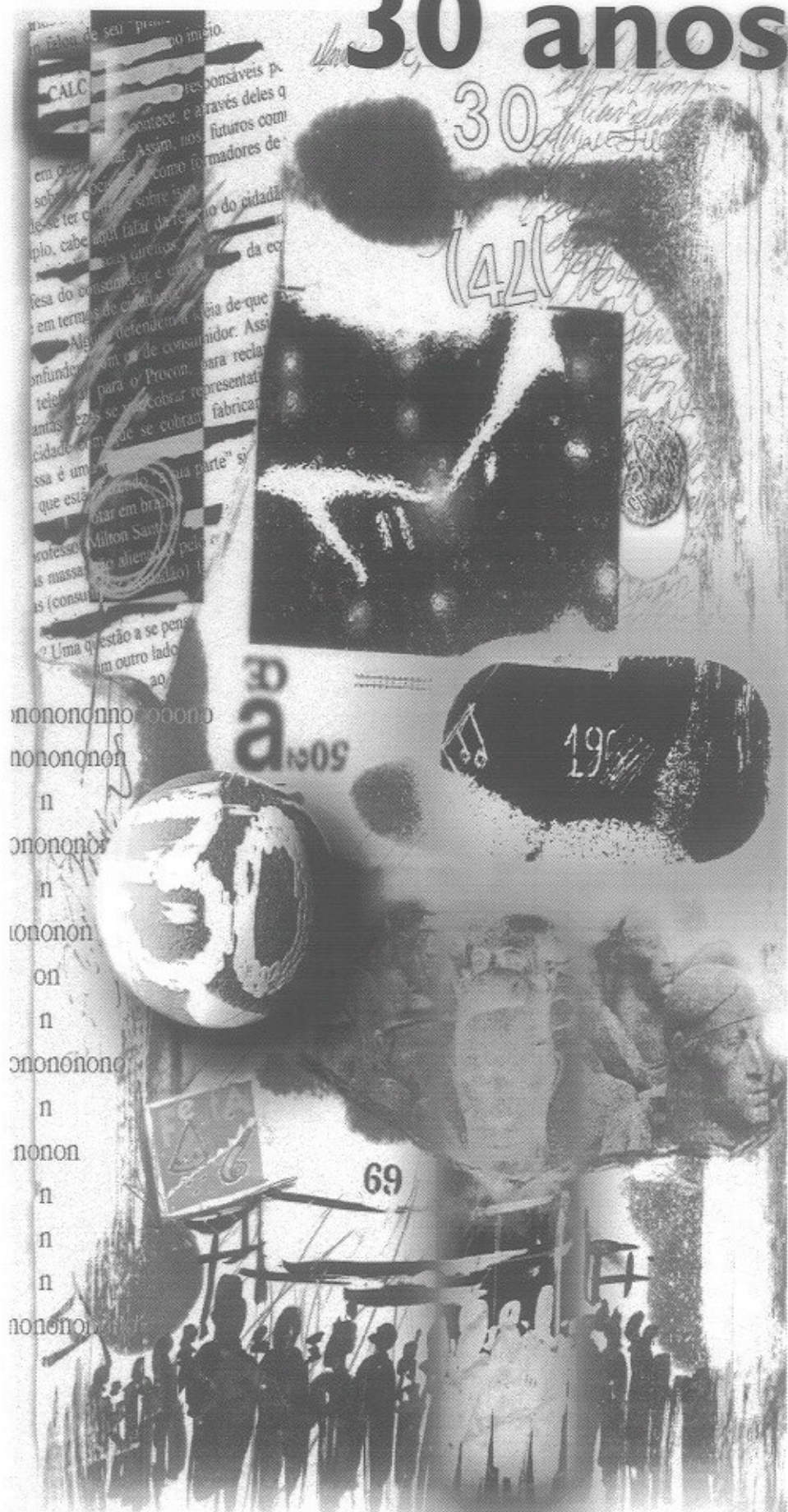


30 anos de CA

É como revirar um baú. Trinta anos não é pouco tempo. Olhar para trás significa ver situações as mais diversas, constatar fatos não tão facilmente aceitáveis, envergonhar-se, orgulhar-se. Há espaço para tudo isso em trinta anos.

A Escola de Comunicações e Artes foi criada em 1966, trinta e dois anos após a fundação da USP. O primeiro projeto de uma "Universidade de São Paulo" tentava integrar, numa única instituição, as faculdades e escolas dispersas que existiam desde o século XIX, como a Faculdade de Direito e a de Medicina. No prédio da rua Maria Antônia, funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em que conviviam as ciências básicas e as humanidades.

Foi da Maria Antônia que se desdobrou a ECA, inicialmente chamada de Escola de Comunicações Culturais, numa tentativa do governo militar de desmobilizar os alunos desta faculdade - uma das mais expressivas na luta pela abertura política.



CALC: Um senhor de

por Alessandra Terribili

Com o início das atividades, um grupo de alunos, diante de uma escola totalmente nova e informal, decidiu reunir-se e criar o "Diretório Acadêmico 9 de Julho", uma agremiação festiva, sem compromissos sociais ou políticos. Desapareceu logo que explodiu o movimento estudantil. A resposta à tentativa dos militares de desmobilizar os alunos de ciências humanas da USP veio em 1968, ano do AI-5, quando surgiu, de fato, um centro acadêmico na ECA. Não foi apenas uma "resposta": foi uma afronta ao regime. Descartou-se a sigla "diretório acadêmico", imposta pelos militares, para ser adotado nome de "centro acadêmico", bastante audacioso para a época, por estar ligado à esquerda.

Audácia, também, foi homenagear a professora Lupe Cotrim, dando seu nome ao CA. Isso aconteceu em 1970, quando o presidente era o prof. Ciro Marcondes Filho (hoje no CJE). Ele explica que a presença de Lupe Cotrim era ostensivamente esquerdista, contrastando com muitos professores ecanos na época, conhecidos por serem reacionários e retrógrados. "Ela era muito especial", justifica a profa. Johanna Smit, do CBD, vice-presidente da gestão do prof. Ciro.

Num determinado momento, no entanto, a agitação calou-se. Poucos tinham coragem para desafiar a repressão, pois os líderes do movimento haviam sumi-

do e o DOPS andava à caça de gente por todos os lados. Todos os integrantes de centros acadêmicos eram fichados no DOPS.

Pertencer a esse tipo de entidade era motivo suficiente para atrair a atenção dos órgãos de repressão. Poucos documentos restam sobre a atuação do CALC nesse período, pois seus diretores eram obrigados a desaparecer com tudo o que pudesse fazer deles presos políticos em potencial.

Em 1973, a LibeLu ("Liberdade e Luta") apareceu na ECA. Tratava-se de uma organização de extrema esquerda, que tentava conciliar a militância política com a vida acadêmica. Àquela altura, a LibeLu já controlava grande parte dos centros acadêmicos em São Paulo e, em 1975, liderou uma greve geral na USP, em protesto pela morte do jornalista e professor da ECA, Wladimir Herzog. Foi a primeira greve numa universidade pública durante o regime militar. O DCE-Livre da USP só surgiria em 1976, numa tentativa da universidade, como um todo, de resistir à repressão.

Com o tempo, a abertura política começou a se desenhar, pois os generais "azeitonas" (como eram, carinhosamente, apelidados pelos estudantes) estavam perdendo força. Assim como a LibeLu. Seu discurso acabou caindo no vazio, e a militância perdeu o sentido.

Os anos 80:

As gestões que se seguiram não foram muito expressivas, até que, em 1984, um grupo intitulado "Pica Retas" venceu a eleição para o CA, tendo em sua plataforma o plano de "assumir para largar".

Anarquia total. Como resultado desta gestão, o espaço de vivência e até a sala do CALC viraram moradia de punks por dois anos.

Somente em 1986, um grupo de alunos conseguiu expulsar os "habitantes" do CA para tentar reconstruir um centro acadêmico. Realizaram uma eleição com chapa única, mas também abandonaram o CA, tanto que não foram convocadas novas eleições em 87. Neste ano, alguns alunos tentavam organizar atividades ligadas a esportes, arte e problemas acadêmicos, mas sem ligação com o CA. Parecia que tudo voltaria a ser uma zona, mas alguns dos inconformados decidiram tomar atitudes. Formaram a chapa "Perestreca", única, mas com a maior votação da história do CA. Foi a gestão que marcou, definitivamente, a reestruturação do CALC, desde a LibeLu.

Uma gestão ativa. Participou dos Conselhos de Centros Acadêmicos da USP (CCAs), realizou eventos culturais e fez valer sua representatividade. Isso porque, num surto de maluquice do então diretor da ECA, fa-

30 anos

lou-se em extinguir "temporariamente" dois dos cursos noturnos da escola: Jornalismo e Biblioteconomia.

O CA mobilizou toda a escola, inclusive realizando manifestação em frente ao palácio do governo de São Paulo. Resultado: os tais cursos noturnos estão aí até hoje.

A "Perestreca" elegeu sua sucessora para o ano de 89, que deu continuidade aos trabalhos da gestão anterior. Porém, em 90, a chapa da situação perdeu para a "Chapadôis", que se dizia "oposição". A partir daí, o CALC viveu um período de bagunça, festas enlouquecidas e pouca atuação política.

Os anos 90:

Em 91, após um "mandato-tampão" (as eleições, que costumavam ser realizadas em maio, passaram a ser em outubro), a chapa "Tampax II" foi reeleita, tendo realizado um bom trabalho. Acabou desintegrando-se no decorrer da gestão, sobrando, no final, apenas quatro diretoras. Em 92, um time de futebol decidiu se candidatar à diretoria do CALC, nunca se soube ao certo por qual motivo. Era a "Everybody Clap Your Hands", que, a partir daí, passou a ser uma tradicional segunda colocada. Contudo, tanta foi a oposição que fizeram à chapa eleita

("Ecatombe"), que esta acabou renunciando ao seu mandato em agosto de 93.

Buscando reconciliar as rivais Ecatombe e Every Body Clap Your Hands, surgiu a "UFA" ("Unidos pela Força do Amor"), dissidência light da Everybody. Como não conseguiu reconciliar muita coisa, voltou a se unir com a chapa original e essa "coligação" candidatou-se à diretoria do CALC, novamente, em 93, perdendo, dessa vez, para a chapa "Flores".

Mas, em 94, a Everybody estava de volta, mais amalucada que nunca. Perdeu para "Calc é...", uma das gestões mais inexpressivas da história do CA da ECA. O acontecimento mais relevante ocorrido durante essa gestão foi a mobilização contra a extinção do curso de Artes Plásticas. Só que essa iniciativa foi mais dos alunos de Artes Plásticas que da diretoria do CA. De qualquer maneira, conseguiram.

Em 95, foi a vez da "C.H.A.P.A." vencer a Everybody. O impressionante, nessa eleição, foi o número de chapas candidatas: quatro!!! As demais derrotadas desse ano foram a chapa "Jihad" e a CA Universal do Reino de Deus. O lema da Everybody em 95 era "Ninguém conhece mais a gente, mas ainda estamos aqui". Em 96, a chapa entrou no embalo de Ricky Martin e sua "salsa e merengue",

disputado a diretoria do CA como Everybody Clap Your Hands - UEPA!

Nesse ano, quem levou foi a "... é só o começo", cujos membros pertenciam a diferentes cursos da ECA. No entanto, muitos abandonaram a gestão, que acabou chegando esvaziada ao final do mandato.

A gestão Todavia assumiu o CA em 97, com uma composição bastante diversificada e numerosa. Venceu a ChaPPa-nela, que, entre as suas principais propostas, incluía a expulsão dos feanos da ECA. A Todavia participou dos CCAs, estreitou contato com as executivas nacionais (ENECOS, FENEARTE, ENExBD), e se preocupou em conseguir uma representatividade real.

Movimento estudantil e CALC: e agora?

O momento político dos anos 90, outra vez, era outro, diferente daquele de 60, mas longe, também, daquele de 80. O país teve seu primeiro presidente eleito pelo voto direto, após trinta e quatro anos de ditadura militar. Presidente que logo foi expulso do Palácio do Planalto. O movimento estudantil esteve lá, de novo, depois de tanto tempo. A professora Johanna encontra semelhanças entre as mobilizações de 80 e de 92. Para ela, foram dois grandes movimentos sociais, cuja pressão foi decisiva para